

Unicef dá nota 5 à qualidade da educação no Brasil

Avanço do índice de acesso à escola é o maior entre os países em desenvolvimento mas repetência e evasão são altas

Rodrigo França Taves

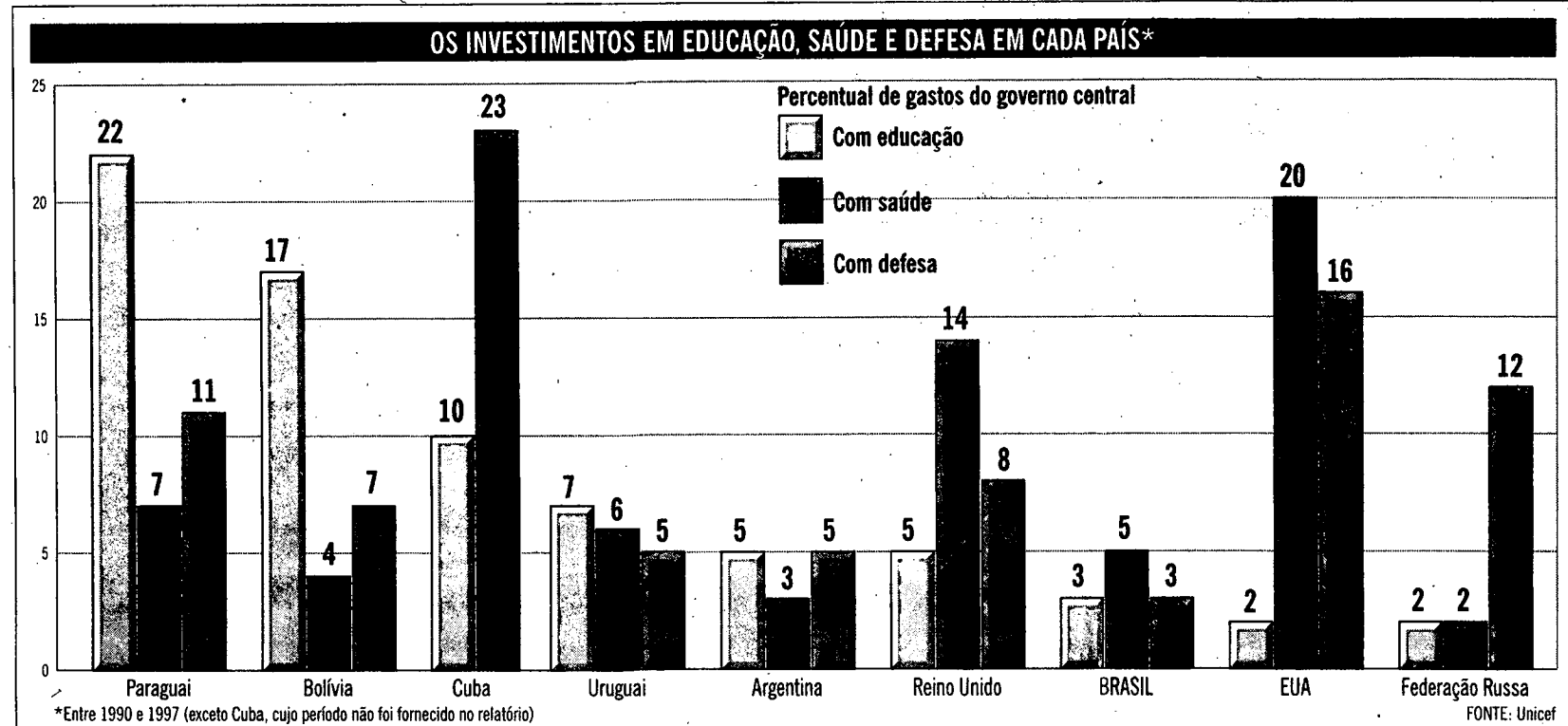
BRASÍLIA. O representante do Unicef no Brasil, Agop Kayayan, deu nota 5 para a qualidade da educação brasileira, ao divulgar ontem o relatório Situação Mundial da Infância 1999, em que o órgão faz uma avaliação da educação em todos os países. Kayayan elogiou o Brasil por ser o país em desenvolvimento que mais avançou na garantia do acesso à escola — 95% das crianças de 7 a 14 anos estão matriculadas no ensino fundamental.

Mas advertiu que alguns indicadores, como os de evasão e repetência escolar, ainda são muito ruins. O percentual de crianças que repetem a primeira série primária (44%) é dos mais altos entre países em desenvolvimento.

— O Brasil está no caminho certo, mas os problemas ainda são muito grandes. A qualidade da educação no país ainda deixa a desejar. O Brasil passou de ano com reservas — avaliou o representante do Unicef.

Kayayan: maior desafio agora é pôr os 5% restantes na escola

Kayayan classificou como explosivo o problema da alta taxa de analfabetismo entre jovens de 15 a 19 anos (6,8%, um dos mais altos entre os países da América Latina) e previu que o Brasil terá sérias dificuldades com esse grande contingente de rapazes e moças analfabetos, “provavelmente sem emprego e sem diversão”. Segundo Kayayan, o Unicef



acha que o maior desafio da educação brasileira a partir de agora, além de melhorar a qualidade do ensino, será pôr na escola os 5% de crianças que estão sem estudar. Isso porque, segundo ele, formam esses 5% exatamente as crianças exploradas no trabalho, as portadoras de deficiências físicas e mentais, os adolescentes infratores e os meninos de rua:

— Buscar essas crianças não vai ser tão simples quanto fazer uma campanha chamando. Elas não irão porque estão ocupadas no trabalho. Será preciso usar uma metodologia especial.

O relatório, no entanto, elogia o Governo federal por ter implementado o Programa Bolsa-Cidadã, que ofereceu bolsas para as famílias das crianças pobres que trabalhavam nas carvoarias de Mato Grosso do Sul, no corte de cana em Pernambuco, no sisal da Bahia e na cultura da laranja em Sergipe.

Elogia também o Programa Bolsa-Escola do Distrito Federal, que garante um salário-mínimo para as famílias das crianças carentes que freqüentam as escolas. Segundo o Unicef, esses programas contribuíram para diminuir a eva-

são escolar no Brasil, que ainda é alta. Só aplicar a lei que proíbe o trabalho infantil não surtiria qualquer resultado.

Kayayan também destacou como desafios para o Brasil: atender à explosão da demanda pelo ensino médio que ocorrerá nos próximos anos, principalmente para as escolas técnicas; e dar maior importância à educação infantil (para crianças até 6 anos). Para o Unicef, é a má qualidade nesse nível de ensino que faz as crianças entrarem mal preparadas na 1ª série — portanto, uma das causas da taxa de 44% de re-

petência no início da educação fundamental. Kayayan condenou com veemência a cultura da repetência no Brasil e a idéia geral de que as crianças repetentes, principalmente as pobres, são burras e incapacitadas para o ensino:

— O maior desafio começa agora. O que estava muito mal era a educação fundamental. O Brasil ainda não está perto do ideal, mas os caminhos estão certos. Agora, o país vai ter de fazer melhores investimentos. Vai ter de investir melhor.

O representante do Unicef alertou também para os riscos de

cortes nos investimentos do Governo na educação em 99, “que podem afetar negativamente os avanços obtidos no ensino fundamental” e atingir outros programas do MEC. O documento lembra que o Brasil investe apenas 3% do Orçamento em educação. Mas fez também elogios à melhoria da qualidade do livro didático; ao programa de aceleração escolar, que reduz a defasagem etária de alunos repetentes; à melhoria do sistema de avaliação dos indicadores educacionais; aos novos parâmetros curriculares nacionais; e ao processo de descentralização na distribuição dos recursos diretamente para as escolas.

Relatório ressalta parceria entre Governo e empresas

O relatório Situação Mundial da Infância 1999 também elogia o Brasil por oferecer um “exemplo importante de mobilização e parceria envolvendo toda a sociedade”. Lembra que o presidente Fernando Henrique Cardoso demonstrou que a educação seria prioridade do Governo logo depois de sua posse, em 95, ao ministrar a primeira aula do ano numa escola de Santa Maria da Vitória (BA), e ressalta a campanha Acorda Brasil, Está na Hora da Escola e o serviço de ligações gratuitas Fala, Brasil. Há também elogios para o Banco Itaú e a Fundação Odebrecht por terem trabalhado em conjunto com o Governo e o Unicef para promover os direitos das crianças através dos meios de comunicação. ■